

Metodologia da Pesquisa

Solange Izabel Balbino



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



Metodologia da Pesquisa

Solange Izabel Balbino

EaD
UFMS DIGITAL

AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



Sobre o E-book

Este e-book faz parte dos Cursos de Graduação e Pós-graduação do **Programa UFMS Digital**, coordenado pela Agência de Educação Digital e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Coordenação Geral

Daiani Damm Tonetto Riedner

Coordenação Pedagógica

Ana Carolina Pontes Costa

Mauro dos Santos de Arruda

Analígia Miranda da Silva

Heloisa Helena de Almeida Portugal

Equipe Multidisciplinar

Amanda de Mattos Pereira Mano

Analígia Miranda da Silva

Desenho Instrucional

Pedro Salina Rodovalho

Projeto Gráfico

Maira Sônia Camacho

Diagramação

Yasmin Marçal Serraglio

Revisão de Língua Portuguesa

Aline Cristina Maziero

Sandro Fabian Francilio Dornelles

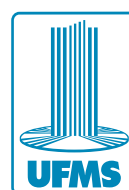
Thyago José da Cruz



Respeitadas as formas de citação formal de autores de acordo com as normas da ABNT NBR 10520 (2023), a não ser que esteja indicado de outra forma, todo material desta apresentação está licenciado sob uma [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



agead.ufms.br

Disciplina

Metodologia da Pesquisa

Carga Horária

30 horas

Autoria

Solange Izabel Balbino

[Currículo Lattes](#)

Ementa

Ética em pesquisa, comitê de ética e plágio acadêmico. Delimitação do objeto de pesquisa: tema, problema, justificativa e objetivos. Revisão da literatura: estado da arte do problema. Estratégias metodológicas da pesquisa: (i) a complementaridade das abordagens qualitativa e quantitativa; (ii) tipos de pesquisa com ênfase em estudo de casos e projetos de intervenção; (iii) técnicas e instrumentos de levantamento de dados; (iv) tratamento, análise e apresentação dos resultados. Orientações e Normatizações para Redação Científica (uso das normas da ABNT).

Objetivo Geral

■ Desenvolver competências para a realização de pesquisas acadêmicas de forma ética, metodologicamente fundamentada e em conformidade com as normas científicas, abrangendo desde a delimitação do objeto de estudo até a apresentação dos resultados.

Objetivos Específicos

- Aplicar estratégias metodológicas e normas técnicas na elaboração de projetos de pesquisa, com foco na definição de temas, revisão da literatura, coleta e análise de dados, e redação científica conforme as normas da ABNT.
- Compreender os princípios éticos na pesquisa acadêmica, incluindo o papel do comitê de ética e o combate ao plágio, garantindo práticas científicas responsáveis.

SUMÁRIO

Módulo 1	6
Estratégias Metodológicas e Redação Científica	
Unidade 1 - Estratégias metodológicas: abordagens, tipos de pesquisa, coleta e análise de dados	8
Unidade 2 - Orientações e normatizações para redação científica conforme as normas da ABNT	14
Módulo 2	23
Ética e Fundamentos da Pesquisa Acadêmica	
Unidade 1 - Ética em pesquisa, comitê de ética e combate ao plágio acadêmico	25
Unidade 2 - Construindo o objeto de pesquisa	30



Módulo 1

**Estratégias Metodológicas
e Redação Científica**



Apresentação

Olá, estudante!

Neste módulo, vamos abordar como as estratégias metodológicas e a redação científica exigem, além do domínio do conteúdo, o uso adequado de estratégias técnicas e habilidades de redação específicas. Tais estratégias referem-se ao conjunto de procedimentos sistemáticos adotados para a coleta, análise e interpretação de dados em uma investigação, enquanto a redação é o meio pelo qual os resultados dessa investigação são organizados, comunicados e validados pela e para a comunidade acadêmica. Ambas as dimensões são interdependentes e fundamentais para garantir a credibilidade e o impacto de uma pesquisa.

Do ponto de vista **metodológico**, é essencial que o pesquisador escolha abordagens coerentes com os objetivos do estudo. Métodos **qualitativos**, como entrevistas e observações, podem ser adequados quando se busca compreender significados e experiências. Por outro lado, métodos **quantitativos**, baseados em estatísticas e medições, podem ser indicados para testar hipóteses e generalizar resultados. O uso de estratégias mistas também pode ser eficaz, integrando a profundidade da análise qualitativa com a objetividade dos dados quantitativos.

A **redação científica**, por sua vez, exige clareza, objetividade e precisão. Deve seguir uma **estrutura padronizada**, geralmente composta por introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados, discussão e conclusão. A linguagem deve ser impessoal e baseada em evidências, evitando opiniões subjetivas e o uso do senso comum. Além disso, o uso adequado de **normas técnicas**, como as da ABNT ou APA, é indispensável para garantir a uniformidade e a formalidade do texto.

A articulação entre o método e a redação permite que o conhecimento produzido seja acessível, verificável e replicável, princípios essenciais da Ciência. Assim, o domínio das estratégias metodológicas e da escrita acadêmica é um requisito técnico e ético, pois assegura a transparência e a responsabilidade do pesquisador em relação ao saber que constrói e compartilha.

Podemos considerar, então, que a eficácia da comunicação científica depende da escolha criteriosa dos métodos de pesquisa e da capacidade de expressar os achados de forma clara e rigorosa. Te convido a pensar a produção do conhecimento científico nessas condições e em comprometimento com a qualidade e a relevância da produção acadêmica.

Bons estudos!

Unidade 1

Estratégias metodológicas: abordagens, tipos de pesquisa, coleta e análise de dados



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Mão de pessoa negra segura folha com diversos gráficos coloridos. Ao fundo, ambiente desfocado de escritório.

A metodologia científica é a base estrutural de qualquer investigação acadêmica. Por meio dela, define-se o caminho a ser percorrido para alcançar os objetivos propostos, assegurando rigor, coerência e validade aos resultados obtidos. As estratégias metodológicas envolvem a escolha de abordagens, a definição do tipo de pesquisa, bem como os procedimentos de coleta, construção e análise de dados.

Esses elementos, articulados de forma sistemática, garantem a fidedignidade do processo investigativo e possibilitam a construção do **conhecimento científico** sólido e relevante. Nosso objetivo, aqui, será discutir as principais estratégias metodológicas, destacando suas características, aplicações e implicações para a prática da pesquisa científica.

Conhecimento Científico x Senso Comum

“ O conhecimento vulgar ou popular, às vezes denominado senso comum, não se distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido: o que os diferencia é a **forma**, o **modo** ou o **método** e os **instrumentos** do ‘conhecer’ ”

(Marconi; Lakatos, 2003, p. 76, grifo nosso).



Tipos de abordagem metodológica

As abordagens metodológicas funcionam como estratégias que orientam o olhar do investigador sobre o fenômeno. Elas representam perspectivas distintas de investigação, estando intrinsecamente ligadas à natureza do problema de pesquisa e à finalidade do estudo, o que exige uma escolha fundamentada para garantir o rigor e a coerência de todo o processo científico.

A abordagem **quantitativa** se caracteriza pelo uso de técnicas estatísticas e pela objetividade dos dados. É particularmente interessante usá-la quando se pretende verificar variáveis, testar hipóteses e/ou generalizar resultados a partir de amostras representativas. Nesse contexto, o pesquisador assume uma postura mais distanciada em relação ao objeto de estudo, buscando assegurar neutralidade e controle sobre as variáveis envolvidas.

A abordagem **qualitativa** prioriza a compreensão de fenômenos complexos a partir do ponto de vista dos sujeitos envolvidos e da análise dos processos observados. É mais flexível, subjetiva e interpretativa, concentrando-se em significados, percepções e contextos sociais. A análise, dentro de uma pesquisa qualitativa, geralmente envolve categorias emergentes, construídas ao longo do processo investigativo, permitindo uma leitura mais profunda e contextualizada da realidade.

Mas há também uma abordagem **mista** ou **híbrida**, conhecida como “quali-quantitativa”. Essa abordagem surge como uma alternativa integradora que combina elementos qualitativos e quantitativos no mesmo estudo, podendo permitir uma análise mais abrangente e multifacetada dos fenômenos, especialmente em áreas interdisciplinares, quando uma ou outra são insuficientes. No entanto, sua aplicação exige habilidade metodológica, pois envolve o domínio de múltiplas técnicas e a conciliação de paradigmas epistemológicos distintos.

“ Talvez seja necessário lembrar os pontos de vista do marxismo sobre o qualitativo e o quantitativo. Já dissemos que surgiu uma dicotomia no campo da pesquisa da educação que ainda alguns procuram manter. Essa dicotomia, já o indicamos, não tem razão de existir [...] existe uma relação necessária entre a mudança quantitativa e a mudança qualitativa. E esta, como sabemos, resulta das mudanças quantitativas que sofrem os fenômenos. Mas a qualidade do objeto não é passiva. As coisas podem realizar a passagem do quantitativo ao qualitativo, e vice-versa. ”

(Trivinos, 1987, p. 117-118).

Tipos de pesquisa

Os tipos de pesquisa são direcionados de acordo com o problema de pesquisa, os objetivos e abordagem com a qual o pesquisador pretende delinear seu estudo. Para saber qual o tipo mais adequado, será necessário considerar a finalidade do projeto de pesquisa. Os principais tipos de pesquisa são: exploratória, descritiva e explicativa. Sua classificação deriva de sua finalidade (Gil, 2019), como é possível entender a seguir:

Pesquisa exploratória

Esse é o tipo de pesquisa utilizado quando se pretende proporcionar maior familiaridade com o problema, a fim de compreendê-lo preliminarmente, e é, frequentemente, utilizado em estágios iniciais dentro de um projeto de pesquisa maior, podendo envolver levantamento bibliográfico, análise documental, entrevistas preliminares com populações específicas ou análise de exemplos análogos. É de natureza aberta e flexível; não tem como objetivo geral testar hipóteses, contudo pode gerar hipóteses futuras.

Pesquisa descritiva

A finalidade principal, como o próprio nome já diz, é descrever características de fenômenos, populações ou fatos. Pode ser utilizada em estudos de perfil demográfico, mapeamento de comportamentos ou levantamento de opiniões. Nesse tipo de pesquisa ocorre a observação sistemática e a aplicação de instrumentos padronizados, como questionários.

Pesquisa explicativa

Esse tipo de pesquisa busca identificar causas e efeitos, estabelecendo relações de dependência entre variáveis envolvidas nos processos. É a mais complexa e completa entre as três, e requer maior controle metodológico, uso refinado de experimentos ou modelos estatísticos ou análise objetiva dos dados. O foco está em responder ao “porquê” de determinado fenômeno, proporcionando compreensão profunda dos mecanismos subjacentes.

Além da finalidade, os tipos de pesquisa também podem ser classificados quanto aos procedimentos utilizados tanto na coleta/construção quanto na análise dos dados. Desse modo, podemos destacar, ainda, as pesquisas bibliográfica, documental, estudo de caso, experimental e pesquisa-ação, entre outras. Cada um desses procedimentos tem características específicas que devem estar alinhadas aos objetivos de cada estudo.

Saiba mais!

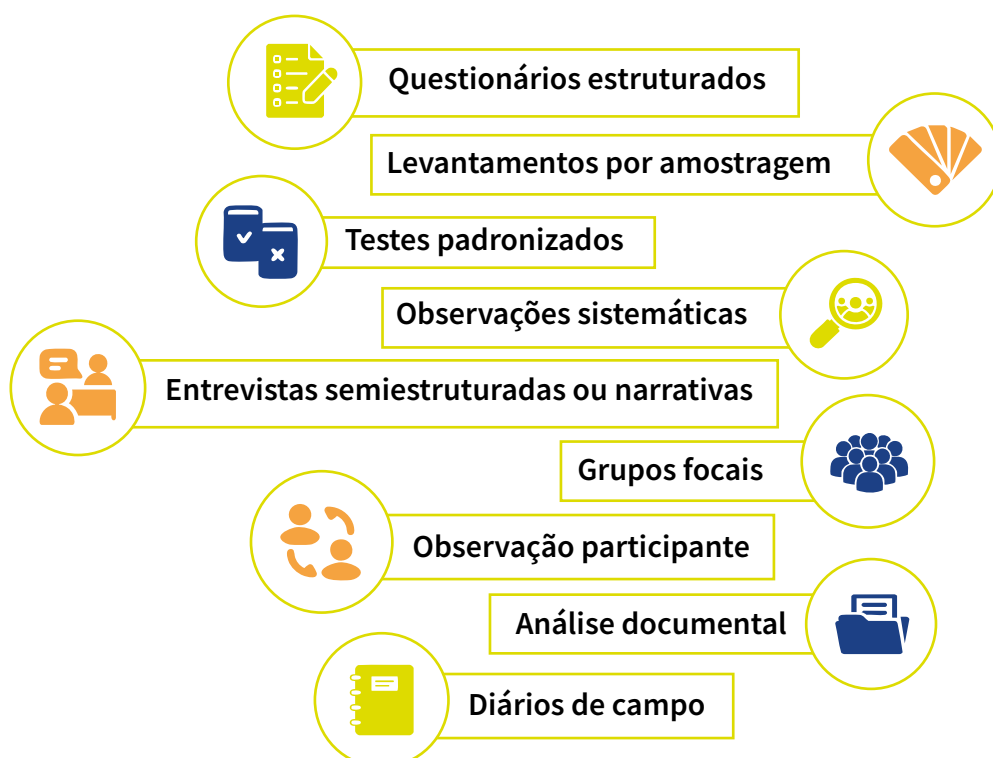
Para saber mais sobre os tipos de pesquisa, leia o Capítulo 3 - “Pesquisa Social”, do livro “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social”, de Antonio Carlos Gil (2019).

Tipos de coleta e análise de dados

Finalmente, quanto à coleta e análise dos dados, podemos afirmar que trata-se da fase operacional e essencial da pesquisa científica, consistindo na construção das informações que servirão de base para a análise e discussão dos resultados.

A escolha dos procedimentos, ou instrumentos, de **coleta** deve ser definida por critérios de pertinência, confiabilidade e viabilidade, considerando os recursos disponíveis e as características do objeto de estudo, da população estudada, do campo e das demais variáveis envolvidas no projeto.

Tanto no âmbito quantitativo quanto no qualitativo, os instrumentos/procedimentos mais comuns para coleta de dados são os seguintes.



Esses instrumentos permitem, cada um com suas aplicações, a coleta de dados mensuráveis e passíveis de análise estatística, sendo úteis em estudos que envolvem grandes amostras ou a compreensão dos sentidos e significados, narrativas e experiências subjetivas, exigindo do pesquisador sensibilidade ao lidar com a interpretação dos dados produzidos.

Os métodos e as técnicas a serem empregados na pesquisa científica podem ser selecionados desde a proposição do problema, da formulação das hipóteses e da delimitação do universo ou da amostra. A seleção do instrumental metodológico está, portanto, diretamente relacionada com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação. Tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queira confirmar, ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato (Marconi; Lakatos, 2003, p. 163).

Por fim, a **análise de dados** é o momento em que o pesquisador interpreta as informações obtidas, construídas ou coletadas, buscando identificar padrões, relações e significados que respondam às questões delimitadas pela pesquisa. Assim como expõem Marconi e Lakatos (2003) uma vez que os dados tenham sido manipulados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação desses, o que constitui o **núcleo central da pesquisa**.

No campo quantitativo, essa etapa pode envolver o uso de ferramentas estatísticas e softwares específicos que facilitem o processamento e a visualização dos dados. Enquanto na abordagem qualitativa, a análise é mais interpretativa e geralmente ocorre de forma indutiva e subjetiva. Dentre as técnicas mais utilizadas nessa abordagem estão a [Análise de Conteúdo](#), que consiste na categorização e interpretação de padrões emergentes dos dados, a [Análise do Discurso](#) e a [Análise Microgenética](#) dos processos. Em todos os casos, é fundamental manter rigor analítico, transparência nos procedimentos e coerência teórica e epistemológica.

Em suma, a estruturação de uma pesquisa científica exige mais do que a simples escolha de ferramentas; requer a articulação coerente entre a abordagem, os objetivos e os procedimentos operacionais. Compreender a distinção entre o senso comum e o conhecimento científico é o primeiro passo para garantir que a investigação produza conhecimentos válidos e fidedignos.

Seja através de análises quantitativas, qualitativas ou mistas, a escolha do tipo de pesquisa (exploratória, descritiva ou explicativa) e das técnicas de coleta e análise de dados deve estar estritamente alinhada ao problema proposto. Ao dominar essas estratégias metodológicas, o pesquisador assegura não apenas o rigor acadêmico, mas também a capacidade de transformar dados brutos em interpretações sólidas, capazes de responder aos desafios da realidade contemporânea com transparência e profundidade.

Unidade 2

Orientações e normatizações para redação científica conforme as normas da ABNT



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Pessoa digita em notebook que exibe um documento com blocos de texto.

A produção científica é fundamental no ambiente acadêmico e para a construção do conhecimento científico. No Brasil, a **Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)** é o órgão responsável por estabelecer diretrizes formais que padronizam a elaboração de trabalhos científicos, tais como artigos, monografias, dissertações e teses.

A aplicação correta dessas normas confere credibilidade e organização ao texto, além de facilitar e possibilitar a compreensão e a avaliação por parte da comunidade científica. Nesta unidade, você irá conhecer as orientações e normatizações essenciais da ABNT para a redação científica, abordando aspectos estruturais, formais e estilísticos, com foco na clareza, uniformidade e adequação à prática de escrita acadêmica.

Nesse contexto, as principais normas ABNT que guiam a estruturação, referenciação e citação na pesquisa acadêmica são as seguintes.

NBR 14724: Trabalhos Acadêmicos	Define os princípios gerais para a estruturação e apresentação de monografias, dissertações, teses e TCCs, detalhando a ordem e a formatação de seus elementos.
NBR 6023: Referências	Estabelece as regras para a elaboração de referências bibliográficas de qualquer natureza (livros, artigos, sites, documentos legais).



NBR 10520: Citações e Notas	Especifica as regras para a apresentação de citações (diretas ou indiretas) dentro do texto e padroniza o uso de notas de rodapé (explicativas ou de referência).
NBR 6022: Artigos Científicos	Orienta a apresentação, formatação e a estrutura de artigos científicos e técnicos em publicações periódicas (impressas ou eletrônicas).

Quanto à estrutura dos trabalhos científicos, a NBR 14724/2023 define que os trabalhos acadêmicos devem seguir uma estrutura composta por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Relacionamos a seguir seus elementos mais comuns.

Principais
Elementos
Pré-textuais

Capa: Deve conter nome da instituição, nome do autor, título, subtítulo (se houver), local e ano.

Folha de rosto: Inclui nome do autor, título, natureza do trabalho, nome da instituição, nome do orientador, local e ano.

Resumo: Texto objetivo com cerca de 150 a 500 palavras, seguidos de palavras-chave (de três a cinco). Esse item deve ser inserido, também, em outro idioma, geralmente, o inglês.

Sumário: Lista as divisões do trabalho com as respectivas páginas.

Elementos
Textuais

Introdução: Apresenta o tema, a justificativa, os objetivos e a metodologia.

Desenvolvimento: Parte mais extensa, com fundamentação teórica, análise e discussão dos resultados.

Conclusão: Retoma os objetivos, sintetiza os resultados e aponta possíveis desdobramentos.

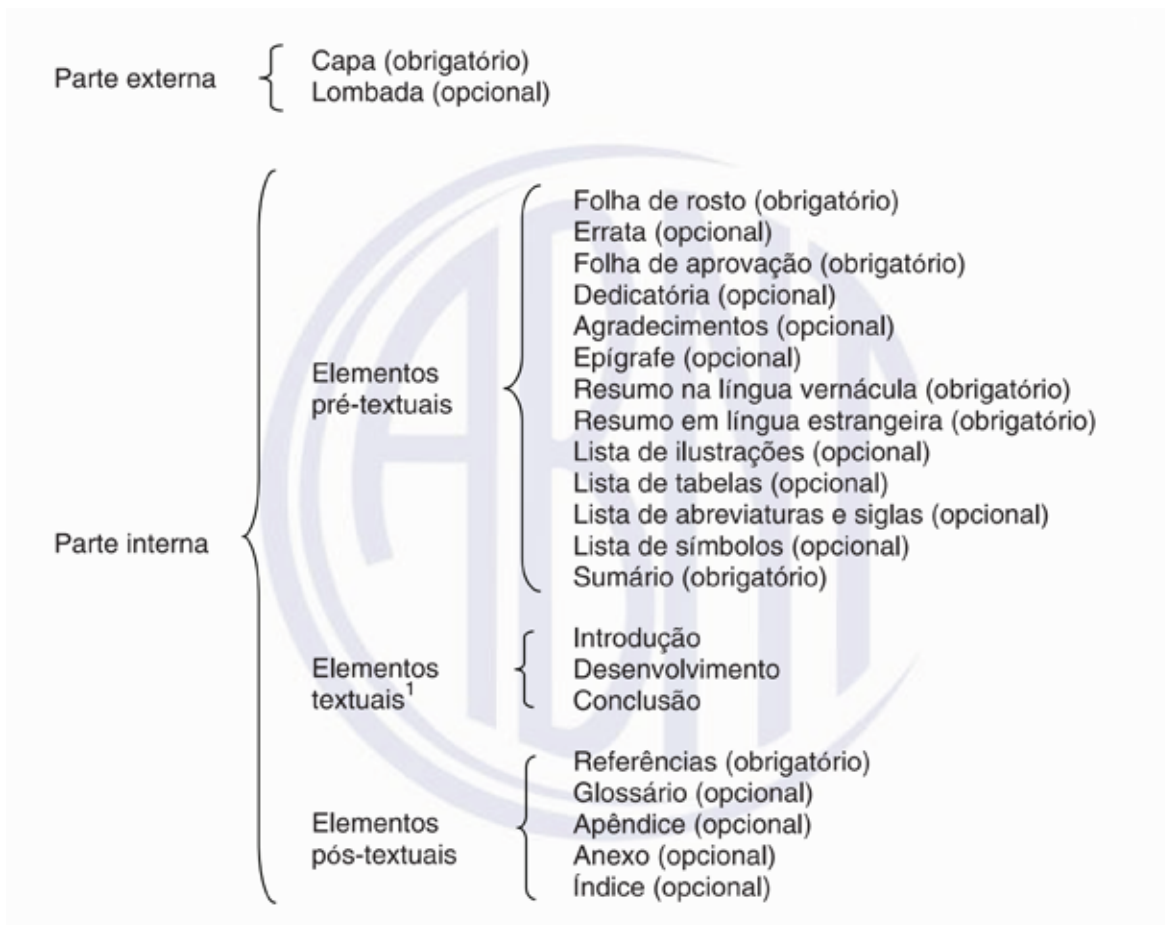
Principais
Elementos
Pós-textuais

Referências: Lista de todas as obras citadas, conforme NBR 6023/2018.

Apêndices e Anexos: Materiais complementares elaborados pelo autor (apêndices) ou de outras fontes (anexos).

A norma ABNT NBR 14724/2023 organiza a estrutura completa dos trabalhos acadêmicos, listando e ordenando todos os seus elementos (obrigatórios e opcionais), conforme ilustrado na imagem a seguir. Recomendamos a consulta direta à norma para aprofundamento na estrutura padrão.

Estrutura do Trabalho Acadêmico (ABNT NBR 14724/2023)



Fonte: ABNT (2023a, p. 5).

Descrição da imagem: O esquema relaciona a estrutura completa de um trabalho acadêmico, contemplando suas subdivisões e seus elementos obrigatórios e opcionais. Parte externa: Capa (obrigatório); Lombada (opcional). Parte interna: Elementos pré-textuais: Folha de rosto (obrigatório); Errata (opcional); Folha de aprovação (obrigatório); Dedicatória (opcional); Agradecimentos (opcional); Epígrafe (opcional); Resumo na língua vernácula (obrigatório); Resumo em língua estrangeira (obrigatório); Lista de ilustrações (opcional); Lista de tabelas (opcional); Lista de abreviaturas e siglas (opcional); Lista de símbolos (opcional); Sumário (obrigatório). Elementos textuais: Introdução; Desenvolvimento; Conclusão. Elementos pós-textuais: Referências (obrigatório); Glossário (opcional); Apêndice (opcional); Anexo (opcional); Índice (opcional).

Quanto à formatação geral e a apresentação gráfica, as normas da ABNT estabelecem critérios específicos para a apresentação dos trabalhos acadêmicos, conforme a NBR 14724/2023.

A

Fonte

Times New Roman ou Arial, tamanho 12 no corpo do texto; tamanho 10 para notas de rodapé, citações com mais de três linhas e legendas.



Espaçamento

Espaço 1,5 entre linhas no texto; simples em citações longas, notas e referências.



Alinhamento

Justificado para o corpo do texto.



Margens

Margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm.



Recuo de parágrafo

1,25 cm na primeira linha.



Paginação

A partir da introdução, numerada no canto superior direito, a 2 cm da borda.



Títulos

Devem seguir hierarquia de níveis e podem ser numerados ou não, com letras maiúsculas apenas no primeiro nível.

Quanto às citações e notas de rodapé ou de fim, a correta utilização de citações é fundamental para garantir o rigor acadêmico e evitar o plágio. A NBR 10520/2023 trata das normas para citação em documentos, e distingue entre citação direta (longa ou curta) e citação indireta.

Citação Direta Curta

Possui até três linhas e é integrada ao parágrafo, entre aspas, com indicação do autor, ano e página. Nesse caso a pontuação deve vir ao final da frase.

Exemplo

Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 34), “a ciência exige uma metodologia adequada aos seus objetivos”.

Citação Direta Longa

Possui mais de três linhas e é feita em parágrafo separado, com recuo padronizado em relação à margem esquerda, com letra menor que a utilizada no texto, em espaço simples e sem aspas. Recomenda-se o recuo de 4 cm.

Exemplo

A escolha dos instrumentos de pesquisa deve considerar tanto a fundamentação teórica quanto as condições práticas de execução, conforme explicam Marconi e Lakatos:

Os métodos e as técnicas a serem empregados na pesquisa científica podem ser selecionados desde a proposição do problema, da formulação das hipóteses e da delimitação do universo ou da amostra. A seleção do instrumental metodológico está, portanto, diretamente relacionada com o problema a ser estudado [...] (Marconi; Lakatos, 2003, p. 163).

Citação Indireta

É aquela em que se faz uma paráfrase do que já foi escrito por outro autor, sem aspas, também com autor, ano e podendo ser incluída a página.

Exemplo

Assim, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), a escolha das técnicas e métodos de uma pesquisa deve ser rigorosamente adaptada à natureza do problema e aos objetivos delineados.

A utilização de notas de rodapé ou de fim para comentários ou referências adicionais é orientada pela NBR 6022/2018 que define que tais notas não devem ser utilizadas para referências bibliográficas principais, mas podem complementar informações relevantes ao conteúdo sem sobrecarregar o corpo do texto.

As referências bibliográficas devem ser listadas ao final do trabalho, em ordem alfabética, conforme a NBR 6023/2018. Cada entrada deve conter os elementos essenciais da obra: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação. Contudo cada tipo de referência tem suas próprias indicações.

Referência de livro ou folheto

Os elementos essenciais para livro e/ou folheto são: autor, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação.

Exemplo

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Referência de trabalho acadêmico

Os elementos essenciais para trabalho acadêmico são: autor, título, subtítulo (se houver), ano de depósito, tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros), grau (especialização, mestrado, doutorado, entre outros) e curso entre parênteses, vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Referência de artigo on-line

Para textos de artigos on-line, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, sucedida da expressão “Acesso em:”.

Exemplo

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de Conteúdo na Perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em Educação. **Educação em Revista**, v. 41, 2025. DOI 10.1590/0102-469849377. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

Referência de legislação

Para referenciar legislações, em que inclui-se Constituição, Decreto, Decreto-Lei, Emenda Constitucional, Emenda à Lei Orgânica, Lei Complementar, Lei Delegada, Lei Ordinária, Lei Orgânica e Medida Provisória, entre outros, são elementos essenciais: jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas; epígrafe e ementa transcrita conforme publicada; dados da publicação, quando necessário, acrescentam-se à referência os elementos complementares para melhor identificar o documento, como: retificações, alterações, revogações, projetos de origem, autoria do projeto, dados referentes ao controle de constitucionalidade, vigência, eficácia, consolidação ou atualização. Em epígrafes e ementas demasiadamente longas, pode-se suprimir parte do texto, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências, entre colchetes.

Exemplo

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002. PL 634/1975.

Assim, a observância das normas da ABNT (como as NBRs 14724, 6023, 10520 etc.) é um pilar indispensável para a produção científica brasileira, pois colabora para que o conhecimento seja construído com rigor, clareza e uniformidade. Ao estruturar o trabalho entre elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, e aplicar critérios de formatação e citação, o pesquisador não apenas organiza seu argumento de forma lógica, mas também confere credibilidade acadêmica à sua obra e evita o plágio. Portanto, o domínio dessas diretrizes é uma competência essencial para qualquer acadêmico, funcionando como uma linguagem comum que facilita o diálogo, a recuperação de fontes e a validação do saber científico perante a comunidade de pesquisa.

Considerações finais

As estratégias metodológicas são elementos essenciais na condução de uma pesquisa científica, pois orientam o percurso investigativo desde a formulação do problema até a análise e interpretação dos resultados. A escolha adequada da abordagem (qualitativa, quantitativa ou mista), do tipo de pesquisa e das técnicas de coleta e análise de dados deve estar alinhada aos objetivos do estudo, ao contexto de aplicação e às possibilidades do pesquisador.

Compreender as diversas possibilidades metodológicas não apenas fortalece a qualidade da produção acadêmica, mas também amplia as perspectivas de investigação, favorecendo a inovação e o rigor científico. Diante dos desafios contemporâneos e da crescente complexidade dos fenômenos sociais, torna-se imprescindível o domínio de múltiplas estratégias e o compromisso ético com a validade e a utilidade do conhecimento produzido.

O rigor metodológico não é apenas uma escolha técnica, mas um compromisso ético que assegura a transparência e a credibilidade do saber construído.

A redação científica exige linguagem formal, objetiva, clara e impessoal. Deve-se evitar termos vagos, jargões técnicos não explicados, expressões coloquiais ou adjetivações excessivas. A qualidade dos dados coletados está diretamente relacionada à qualidade dos resultados e das conclusões da pesquisa.

Por fim, é importante considerar a redação científica de acordo com as normas da ABNT indispensáveis para a produção acadêmica. O domínio dessas orientações e normatizações proporciona além da padronização visual e formal, a ética, a clareza e a confiabilidade da comunicação científica. A aplicação correta das normas evidencia o compromisso do pesquisador com a seriedade e o rigor metodológico, ao mesmo tempo em que facilita o diálogo com a comunidade científica.

No próximo módulo, trataremos sobre ética e os fundamentos da pesquisa acadêmica.

Referências

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724 – Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2023a.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023 – Referências – Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520 – Citações em documentos – Apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2023b.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6022 – Artigo científico – Apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-224-5142-5

GÓES, Maria Cecília Rafael de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos Cedex**, XX, n. 50, 2000. Substituir esse trecho por: Disponível em: <https://link.ufms.br/X9JCV>. Acesso em 06 mai. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 85-224-3397-6.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987. ISBN 85-224-0273-6.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de Conteúdo na Perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em Educação. **Educação em Revista**, v. 41, 2025. <https://doi.org/10.1590/0102-469849377>



Módulo 2

**Ética e Fundamentos da
Pesquisa Acadêmica**



Apresentação

Olá, estudante!

Neste módulo, vamos aprender sobre ética e fundamentos da pesquisa acadêmica. A questão ética de uma pesquisa acadêmica envolve um conjunto de princípios que asseguram o respeito aos direitos dos participantes/sujeitos/indivíduos, a integridade científica e a responsabilidade social do pesquisador. No Brasil, a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, estabelece as diretrizes para pesquisas com seres humanos, exigindo aprovação prévia em comitês de ética (CEP/CONEP) e a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes (Brasil, 2012).

No âmbito da **integridade científica**, é importante destacar a necessidade de evitar práticas como plágio, falsificação de dados e inclusão de autoria indevida. A correta **citação das fontes**, como vimos no módulo anterior, a **apresentação realista e fidedigna** dos dados e dos resultados e a **originalidade** são requisitos básicos para a credibilidade acadêmica, como apontam Ventura e Oliveira (2022). Desse modo, a concepção ética na pesquisa não se limita à proteção dos indivíduos da pesquisa, ela abrange todo o processo investigativo, incluindo a escrita e a divulgação dos resultados.

A respeito dos **fundamentos da pesquisa acadêmica** temos princípios base, tais como a definição do problema de pesquisa, a formulação de possíveis hipóteses, a escolha do método e dos procedimentos para a coleta e construção dos dados, a análise desses dados e a apresentação e discussão dos resultados (Gil, 2019).

O desenvolvimento de uma pesquisa, nesses moldes, requer clareza nos objetivos, sustentação teórica e epistemológica além de estar coerente com o escopo da pesquisa de modo geral. A elaboração de um projeto de pesquisa bem estruturado, com base em revisão bibliográfica e delimitação adequada desses pontos, além de outros que discutiremos mais adiante, é essencial para a produção de resultados confiáveis e replicáveis.

Além disso, como afirmam Marconi e Lakatos (2003), é importante destacar a função formativa da pesquisa no âmbito da educação superior e da pós-graduação. A relação entre orientadores, orientandos e instituições de ensino deve ser pautada pelo diálogo e pela construção coletiva do conhecimento.

Bons estudos!

Unidade 1

Ética em pesquisa, comitê de ética e combate ao plágio acadêmico



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Três pessoas analisam dados em notebook, papéis e relatórios sobre a mesa.

A ética é fundamental para uma produção científica responsável, transparente e comprometida. Em um contexto em que o conhecimento é continuamente construído e compartilhado, a observância de **princípios éticos** garante a credibilidade e a legitimidade das investigações acadêmicas. O respeito aos direitos e individualidades dos participantes, a integridade e veracidade dos dados e a honestidade e o compromisso intelectual são requisitos indispensáveis para a consolidação de uma ciência confiável.

A produção científica envolve a atuação de diferentes atores e uma série de atos e compromissos baseados na confiança mútua e compartilhamento de responsabilidades, que vão desde o planejamento da produção do conhecimento até a divulgação e o uso dos resultados pela sociedade (Ventura; Oliveira, 2022, p. 1).



É.TI.CA (s. f.)

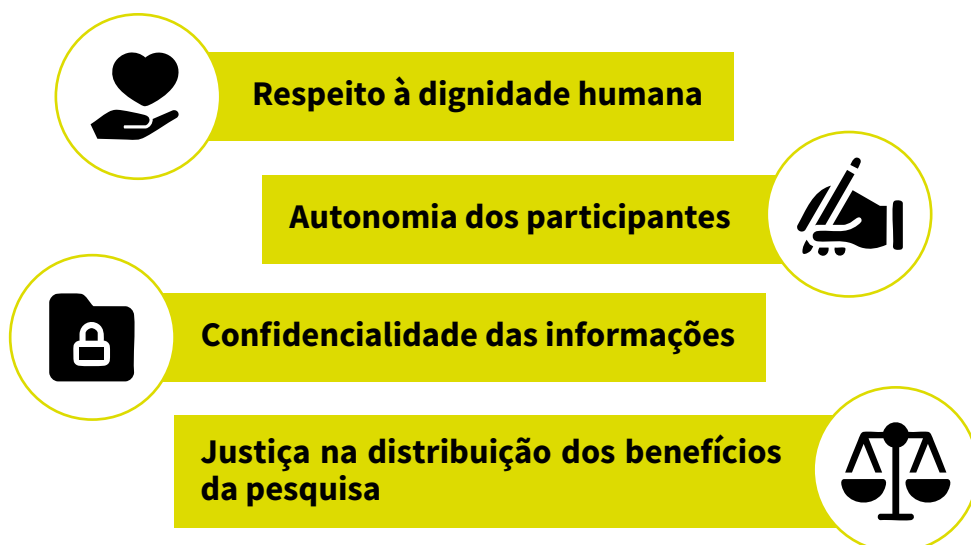
Segundo o Dicionário Michaelis de Língua Portuguesa (2019):

(1) Ramo da filosofia que tem por objetivo refletir sobre a essência dos princípios, valores e problemas fundamentais da moral, tais como a finalidade e o sentido da vida humana, a natureza do bem e do mal, os fundamentos da obrigação e do dever, tendo como base as normas consideradas universalmente válidas e que norteiam o comportamento humano;

(2) Conjunto de princípios, valores e normas morais e de conduta de um indivíduo ou de grupo social ou de uma sociedade.

A ética na pesquisa envolve um conjunto de valores que orientam o comportamento do pesquisador durante todas as etapas do processo científico, desde a concepção do projeto até a divulgação dos resultados. Entre os princípios fundamentais, destacam-se (Brasil, 2012):

Princípios de Ética da Pesquisa



Além desses aspectos, a ética também se manifesta para garantir o compromisso com a veracidade dos dados, a responsabilidade social dos resultados e discussões e na posição e construção crítica e reflexiva dos pesquisadores. Segundo Ventura e Oliveira (2022), a integridade científica inclui práticas como a transparência na coleta e análise de dados, a precisão na interpretação dos achados e a justiça na atribuição de autoria.

No Brasil, as diretrizes éticas para pesquisas com seres humanos são regidas por normas específicas, como a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que estabe-

lece parâmetros éticos e metodológicos obrigatórios para qualquer estudo envolvendo participantes humanos.

Resolução nº 466/2012

“A presente Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado”.

[Saiba mais!](#)

No campo da pesquisa acadêmica, os Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) exercem um papel estratégico na avaliação e monitoramento de projetos que envolvam seres humanos, assegurando que os padrões normativos e morais sejam observados. No Brasil, a avaliação ética de pesquisas com seres humanos é realizada por Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), instâncias vinculadas à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Os CEP têm a função de analisar os aspectos éticos dos projetos de pesquisa submetidos, com especial atenção à proteção dos direitos, da segurança e do bem-estar dos participantes.

De acordo com a Resolução nº 466/2012, **todo projeto que envolva pesquisa com seres humanos** — direta ou indiretamente — deve ser submetido a um comitê para avaliação e emissão de parecer consubstanciado. Os CEPs avaliam, entre outros aspectos, a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o risco-benefício da pesquisa, a privacidade e a confidencialidade dos dados dos participantes (Brasil, 2012).



Comitês de Ética em Pesquisa (CEP)

São órgãos colegiados interdisciplinares e independentes, com função consultiva, deliberativa e educativa, criados para proteger os participantes de pesquisas envolvendo seres humanos, garantindo sua integridade e dignidade. Eles atuam em instituições que realizam pesquisas, avaliando e acompanhando os protocolos para garantir que sejam conduzidos de acordo com padrões éticos.



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

É um documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar.



A atuação dos comitês não se restringe à etapa de aprovação inicial, eles também monitoram a condução da pesquisa, acompanhando solicitações de emendas (alterações) e as notificações de eventos adversos, requisitando relatórios parciais e finais e inclusive, se necessário, suspendendo projetos que descumpram os princípios éticos. O sistema CEP/CONEP representa, portanto, um mecanismo essencial de controle social da pesquisa científica no país, assegurando que os direitos dos sujeitos envolvidos sejam respeitados e que a ciência se desenvolva com responsabilidade (Brasil, 2012).

Paralelamente, destaca-se a necessidade crescente de combater o plágio acadêmico, prática que compromete a originalidade do conhecimento e fere os princípios de integridade científica. O uso indevido de ideias e produções alheias, sem a devida referência, configura uma infração ética grave, cujas consequências vão desde sanções institucionais até a desvalorização da produção acadêmica como um todo.

Dado um relato científico, pressupõe-se que os pesquisadores identificados como seus autores apresentem resultados de seu próprio trabalho que julgam ser originais. São más condutas científicas ações que contrariam esse pressuposto, como o plágio de textos ou ideias e a falsa indicação de autoria - por omissão ou inclusão indevida (Santos, 2017, p. 4).

O plágio acadêmico é uma das infrações éticas mais recorrentes e preocupantes no meio científico. Trata-se da apropriação indevida de ideias, textos ou resultados produzidos por outros autores, sem a devida citação ou autorização. Essa prática viola não apenas os direitos autorais, mas também os princípios de integridade, honestidade e originalidade exigidos em qualquer produção.

Conforme aponta Santos (2017) nem sempre é fácil, e muitas vezes exige conhecimento especializado, avaliar se as ideias apresentadas por um autor como sendo de sua autoria são suficientemente próximas das ideias de outro autor a ponto de caracterizar plágio. Da mesma forma, pode ser difícil diferenciar um engano não intencional de uma conduta inadequada, ou ainda distinguir práticas que se afastam das normas científicas estabelecidas de abordagens inovadoras com potencial valor científico.

Há também um entendimento consolidado de que a responsabilidade primária por assegurar a integridade das pesquisas realizadas recai sobre as instituições de pesquisa. Por serem o espaço onde os cientistas exercem suas atividades, essas instituições têm à disposição os recursos mais adequados e eficientes para promover os princípios da integridade científica, bem como para estabelecer procedimentos de prevenção, detecção, apuração e sanção de eventuais infrações éticas.

Podemos elencar ao menos três formas principais de plágio. Em todos os casos, a prática compromete a autenticidade da produção e configura má conduta acadêmica.

Plágio Direto	Plágio Parcial	Autoplágio
Cópia literal	Reformulação sem citação	Reutilização de textos próprios sem referência

A ética em pesquisa representa um compromisso inegociável da comunidade científica com a responsabilidade social, o respeito aos direitos humanos e a integridade do conhecimento produzido. Os Comitês de Ética em Pesquisa desempenham papel fundamental nesse processo, garantindo que os projetos sejam conduzidos de forma segura, justa e transparente. Por sua vez, o combate ao plágio acadêmico deve ser uma prioridade institucional e pedagógica, como forma de assegurar a originalidade e a legitimidade da produção científica.

O pesquisador ético é aquele que alia competência técnica à consciência moral, que reconhece a importância dos procedimentos metodológicos, mas também valoriza os princípios humanos e sociais da ciência. A construção de uma cultura ética no meio acadêmico é, portanto, um desafio coletivo, que exige o engajamento de instituições, docentes, discentes e gestores (Santos, 2017).

Saiba mais!

Para saber mais, leia o artigo “Integridade e ética na pesquisa e na publicação científica” de Ventura e Oliveira (2022), [disponível aqui!](#)

Unidade 2

Construindo o objeto de pesquisa



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Pessoa de costas em frente a uma parede branca repleta de notas autoadesivas coloridas, sentada à mesa com um notebook em posição de reflexão.

A construção de um projeto de pesquisa requer planejamento rigoroso e compreensão clara de seus elementos constitutivos. Um dos aspectos mais relevantes nesse processo é a delimitação do objeto de estudo, que abrange a escolha do tema, a formulação do problema, a justificativa e os objetivos da investigação. Além disso, a revisão da literatura cumpre um papel essencial na fundamentação teórica e metodológica do trabalho. Sem esses componentes bem estruturados, a pesquisa corre o risco de ser vaga, inconsistente ou mesmo inviável do ponto de vista científico.

1 Tema de pesquisa

Marconi e Lakatos (2003) definem que o **objeto** de um assunto, ou de uma pesquisa, é o tema propriamente dito e corresponde àquilo que se deseja saber a respeito do sujeito e do campo, é o foco em torno do qual gira toda a discussão e a investigação. Posto isso, vamos discutir os elementos fundamentais para a delimitação desse objeto de pesquisa, e as fases para a construção de um projeto coerente, relevante e sólido.

Após a escolha do assunto, o passo seguinte é a sua delimitação. É necessário evitar a eleição de temas muito amplos que ou são inviáveis como objeto de pesquisa aprofundada, ou conduzem a divagações, discussões intermináveis, repetições de lugares-comuns ou “descobertas” já superadas (Marconi; Lakatos, 2003, p. 45).

Gil (2019) afirma que o ponto de partida de toda investigação científica é a escolha do tema. O tema corresponde ao assunto geral que será explorado pelo pesquisador, podendo abranger áreas amplas do conhecimento; contudo, para se transformar em objeto científico, o tema precisa ser delimitado com clareza, de modo a se tornar viável em termos de tempo, espaço e recursos disponíveis. Além de considerar fatores como relevância social e científica e disponibilidade de fontes e dados.

Segundo Severino (2016), um tema bem escolhido é aquele que desperta motivação pessoal, tem pertinência acadêmica e contribui para o avanço do conhecimento científico. A delimitação do tema é essencial para que a pesquisa não se torne **excessivamente ampla ou genérica**, o que dificultaria sua execução.

Para refletir!

“Por sua vez, a atividade de ensinar e aprender está intimamente vinculada a esse processo de construção de conhecimento, pois ele é a implementação de uma equação de acordo com a qual educar (ensinar e aprender) significa conhecer; e conhecer, por sua vez, significa construir o objeto; mas construir o objeto significa pesquisar” (Severino, 2016, p. 23).

2 Problema de pesquisa

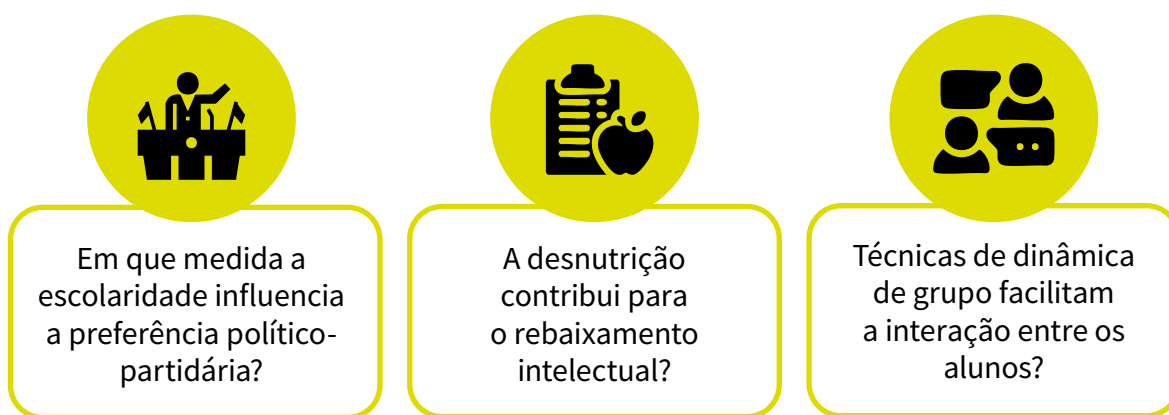
Uma vez delimitado o tema/objeto da pesquisa, é necessário formular o problema de pesquisa. O problema é a **questão que orienta toda a investigação científica**. Ele representa a lacuna, dúvida ou contradição que se pretende compreender, explicar ou resolver. Como afirmam Marconi e Lakatos (2003) um problema bem formulado deve ser claro, específico, viável e suscetível de investigação empírica ou teórica.

Nosso conhecimento consiste no conjunto de expectativas que formam como que uma moldura. A quebra desta provoca uma dificuldade: o problema que vai desencadear a pesquisa. Toda investigação nasce de algum problema teórico/prático sentido. Esse dirá o que é relevante ou

irrelevante observar, os dados que devem ser selecionados. Esta seleção exige uma hipótese, conjectura e/ou suposição, que servirá de guia ao pesquisador (Marconi; Lakatos, 2003, p. 97).

Gil (2019, p. 52) esclarece que o problema, na acepção científica, dá-se como qualquer questão não resolvida ou respondida por completo e que é objeto de discussão, em qualquer área do conhecimento.

O autor ainda explica a diferenciação entre um problema e um problema de pesquisa, afirmando que para se tratar desse último, um problema precisa ser **testável** cientificamente envolvendo variáveis que podem ser **observadas** ou **manipuladas**. O autor nos traz alguns exemplos desse tipo de problema.



Todos esses problemas envolvem variáveis suscetíveis de observação ou de manipulação. É perfeitamente possível, por exemplo, verificar a preferência político-partidária de determinado grupo, bem como o seu nível de escolaridade, para depois determinar em que medida essas variáveis estão relacionadas entre si.

Por fim, no que diz respeito ao problema de pesquisa, é importante que o estudante/pesquisador se comprometa com a relevância do problema diante do tema pesquisado, a possibilidade, viabilidade e disponibilidade para a realização da pesquisa e o compromisso ético e técnico entre pesquisador – sociedade – pesquisa.

3 Justificativa da pesquisa

A justificativa, como o próprio nome já diz, é a parte do projeto em que o pesquisador argumenta em favor da **relevância** e da **necessidade** de realizar tal pesquisa. Uma justificativa, quando bem elaborada, demonstra o domínio do pesquisador sobre o tema e evi-

dencia o potencial do trabalho para preencher lacunas do conhecimento, apoiar políticas públicas, aprimorar práticas profissionais ou ampliar o debate acadêmico.

Nessa etapa, refletimos sobre “o porquê” da realização da pesquisa, procurando identificar as razões da preferência pelo tema escolhido e sua importância em relação a outros temas. Perguntamos: o tema é relevante e, se é, por quê? Quais os pontos positivos que você percebe na abordagem proposta? Que vantagens e benefícios você pressupõe que sua pesquisa irá proporcionar? A justificativa deverá convencer quem for ler o projeto, com relação à importância e à relevância da pesquisa proposta (Prodanov; Freitas, 2013, p. 82).

Marconi e Lakatos (2003) apontam, ainda, que esse é o item do projeto em que o pesquisador aponta respostas à questão levantada, sendo assim, de suma importância, para a aceitação da pesquisa pela(s) pessoa(s) ou entidades que possam financiá-la ou orientá-la de alguma maneira. Consiste numa exposição sucinta e completa das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa.

Prodanov e Freitas (2013) apontam que a justificativa deve destacar:

- Os **motivos** que tornam a pesquisa necessária
- O **valor** científico e social do trabalho
- Os **benefícios** esperados
- A **contribuição** que o estudo poderá oferecer para a área de conhecimento

Portanto, a justificativa deve apresentar um texto consistente e convincente para quem lê o projeto de pesquisa, demonstrando o potencial da pesquisa na elaboração de novos conhecimentos científicos.

4 Objetivos da pesquisa

Os objetivos expressam de maneira clara e precisa o que o pesquisador pretende alcançar com seu estudo. Necessariamente devem estar relacionados ao problema de pesquisa e à justificativa apresentada. Os objetivos são divididos em dois tipos: objetivo geral e objetivos específicos.



A definição clara dos objetivos, tanto geral quanto específicos, implicam na escolha do método, dos procedimentos de construção e coleta dos dados e no sistema de análise desses.

O objetivo do estudo vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo pesquisador e à colocação de propósitos que estão diretamente relacionados com o problema de pesquisa. É nesse momento que definimos o tipo e a natureza do trabalho, os métodos a serem empregados, as obras e os documentos a serem estudados. O pesquisador precisa estar atento para verificar se, ao concluir seu trabalho, conseguirá atingir o objetivo indicado. Importante registrar que objetivos se constituem em declarações claras e explícitas do “para que desejamos estudar o fenômeno ou assunto”, ou seja, o que pretendemos alcançar com a realização da pesquisa (Prodanov; Freitas 2013, p. 94).

Esses autores, bem como Gil (2019) e Marconi e Lakatos (2003) são categóricos ao afirmar a importância de que os objetivos traçados pelo pesquisador estejam coerentes com o objeto, o problema e a justificativa da pesquisa, tanto quanto possam ser alcançados ao final da realização da pesquisa.

Como apontam Gil (2019) e Prodanov e Freitas (2013), os objetivos dividem-se em duas categorias complementares, delimitando e orientando a investigação científica.

Objetivo Geral

O objetivo geral resume a finalidade principal da investigação.
Ele deve ser a síntese do que se pretende alcançar.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos detalham as etapas intermediárias ou metas parciais que conduzirão e auxiliarão no alcance do objetivo principal. Eles detêm os detalhes e compõem os desdobramentos do objetivo geral.

É importante que os objetivos sejam redigidos com **verbos no infinitivo** e sejam **mensuráveis, realistas e compatíveis** com os recursos disponíveis. Assim, os objetivos devem informar claramente para que a pesquisa está sendo proposta, ou seja, quais os resultados se pretende alcançar ou qual a contribuição efetiva da pesquisa

5 Revisão da literatura

Como determina Gil (2019), a revisão da literatura, ou bibliográfica, é a etapa da pesquisa que consiste no levantamento, leitura e análise crítica dos **estudos já realizados** sobre o tema escolhido. Seu objetivo é fornecer uma base teórica sólida que oriente a formulação do problema, hipóteses e objetivos, além de subsidiar a escolha do referencial teórico e da metodologia.

A rigor, para a adequada formulação do problema requer-se uma revisão bibliográfica preliminar. O pesquisador precisa tomar contato com um certo número de livros e artigos de periódicos para que possa formular um problema viável. Pode ocorrer mesmo que o pesquisador tenha que passar por sucessivas reformulações - e revisões bibliográficas - para que possa dispor de um problema em condições de ser pesquisado (Gil, 2019, p. 91).

Nesse sentido, Prodanov e Freitas (2013) alertam que a revisão da literatura deve identificar autores clássicos e contemporâneos, reconhecer debates existentes, apontar lacunas na produção científica e estabelecer o estado da arte/do conhecimento acerca do objeto estudado. Não se tratando de uma mera descrição, mas de uma leitura analítica, demonstrando o posicionamento do pesquisador em relação aos diferentes aportes teóricos.

A revisão pode ter diferentes enfoques, como a identificação do “estado da arte”, a sistematização de teorias existentes, a análise de estudos empíricos ou a recuperação histórica do tema. Para esta etapa da pesquisa, é necessário responder a algumas questões fundamentais.

? Quais autores já abordaram o tema?

? Quais aspectos foram explorados?

? O que já foi publicado a respeito?

? Quais lacunas ainda persistem na produção científica?

Para refletir!

“Por sua vez, a atividade de ensinar e aprender está intimamente vinculada a esse processo de construção de conhecimento, pois ele é a implementação de uma equação de acordo com a qual educar (ensinar e aprender) significa conhecer; e conhecer, por sua vez, significa construir o objeto; mas construir o objeto significa pesquisar” (Severino, 2016, p. 23).

Desse modo, a revisão da literatura possibilita evitar a duplicação de estudos e justifica as contribuições objetivadas. Para uma revisão rica é necessário observar a atualidade e diversidade das fontes, dos autores e a coerência com o escopo geral da pesquisa realizada.

A construção do objeto de pesquisa, conforme explorado nesta unidade, não se esgota na escolha de um assunto, mas consolida-se na articulação lógica entre o tema delimitado, o problema formulado, a justificativa e os objetivos traçados. Como observado, a consistência de um projeto científico depende da estreiteza desses vínculos, amparados por uma revisão de literatura que ofereça o suporte teórico necessário para a investigação. Ao finalizar estas etapas, compreende-se que o rigor metodológico não é um entrave, mas a condição de viabilidade da pesquisa acadêmica.

Considerações finais

Finalizando, entendemos que para a eficiência na realização de uma pesquisa científica acadêmica é necessário a observação de determinados pontos importantes: o tema/objeto, o problema, a justificativa, os objetivos e a revisão da literatura. Tendo domínio desses pontos, podemos nos considerar aptos a iniciar uma pesquisa e, a partir daí, acessar e compreender diversas outras questões que compõem a realização de uma pesquisa.

Entendemos a importância da delimitação do tema (também chamado de objeto de estudo) para qualquer investigação científica. Um processo que deve ser criterioso pois, a partir dele, será feita a definição clara e precisa do problema de pesquisa, a elaboração de uma justificativa coerente e a formulação de objetivos, geral e específicos, delineados pelo escopo da pesquisa. Tais elementos visam conferir ao projeto de pesquisa clareza, foco e viabilidade, sendo um processo fundamental para orientar todas as suas etapas subsequentes.

Observamos que a definição do tema deve considerar critérios como relevância social, interesse pessoal do pesquisador e disponibilidade de fontes, enquanto a formulação do problema deve apresentar uma questão concreta e passível de investigação. A justificativa, por sua vez, conversa acerca da importância da realização do estudo, enquanto os objetivos orientam as ações do pesquisador, estabelecendo os resultados a serem alcançados.

Mais do que organizar a pesquisa, as etapas metodológicas também servem para conectar a teoria à realidade, consolidando o impacto e o valor social da investigação científica.

Por fim, entendemos a importância da revisão da literatura para uma pesquisa acadêmica, ao possibilitar o embasamento teórico necessário na sustentação da investigação. Por meio dela, o pesquisador compreende o estado atual do conhecimento sobre o tema, identifica abordagens já utilizadas, reconhece lacunas a serem exploradas e estabelece o referencial teórico que fundamentará sua análise.

Desse modo, é necessário que o estudante/pesquisador entenda que construir conhecimento por meio da pesquisa acadêmica requer tempo, disponibilidade e compromisso com o tema, com as propostas e com a credibilidade de seus resultados, fazendo-se, assim, uma prática rigorosa, ética e socialmente relevante. Esse processo possibilita o avanço do conhecimento científico e a consolidação da Ciência como instrumento de transformação social.

Obrigada!

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2012. Disponível em: <https://link.ufms.br/hhHX4>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-224-5142-5

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 85-224-3397-6.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Luiz Henrique Lopes dos. Sobre a integridade ética da pesquisa. **Ciência e Cultura**, v. 69, n. 3, 2017. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602017000300002> Disponível em <https://link.ufms.br/DdA9y>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VENTURA, Miriam; OLIVEIRA, Suelen Carlos de. Integridade e ética na pesquisa e na publicação científica. **Cad. Saúde Pública**, n. 38, v. 1, 2022. Disponível em <https://link.ufms.br/Zizub>. Acesso em: 15 jun. 2025.



AGEAD

Agência de Educação
Digital e a Distância